

História da Língua Portuguesa

Indo – Europeu - Língua **antiquíssima** que **remonta** a uma época em que **a escrita não tinha sido inventada**. A sua **reconstituição** tem sido efetuada através da **comparação** entre as **várias línguas** da Europa e da Ásia.

O **Indo – Europeu** ter-se-á espalhado pela **Ásia** e **Europa**.

- Deu origem ao:

1- Céltico 2- Germânico 3- Eslavo 4- Grego 5- **Itálico** (língua a partir da qual resulta o **Latim**)

O **Grego** foi a **língua de um império** e ganhou tanto prestígio que se considerava que quem não a soubesse falar era bárbaro. Por este motivo, mesmo com ascensão de um novo e poderoso império, no séc. **I a.C** (império romano), **o Grego continuou a influenciar profundamente a língua desse povo, o Latim, sendo usado como língua de cultura entre os romanos**. Assim se explica a relação profunda entre as duas línguas.

*Os romanos conquistam um **vasto império** e o **Latim** passa a ser a **língua desses povos**. Por tão vasto império instalavam-se essencialmente **soldados, comerciantes, funcionários do estado que falavam o latim popular**, o chamado **latim vulgar (Latim erudito)** – era **falado, escrito** e usado apenas pela gente de **cultura**)

*O **Latim, língua do povo vencedor e de cultura superior, foi-se impondo, mas as línguas já existentes exerceram a sua influência sobre esse Latim (vulgar), nascendo assim as várias línguas novilatinas/românicas, derivadas dos diferentes romances (palavra que significa “falares à maneira de Roma” (romanice loqui):**

O **português** - em Portugal O **atalão** - na Catalunha, região da Espanha O **francês** - na França O **romeno** - na Roménia

O **castelhano**- na Espanha O **provençal** - na Provença, antiga região da França O **italiano** - na Itália E ainda outras línguas de menor importância

Fatores de diferenciação do Latim

1-**Substrato** - (língua que se falava antes da chegada dos romanos). Em Portugal o mais importante era o céltico.

2-**Superstrato** – (línguas que vêm depois da implantação do Latim).

Estas acabaram por desaparecer, mas deixaram marcas profundas. Em Portugal, as mais relevantes foram o **germânico** e o **árabe**.

Depois de vários anos com uma ligação profunda da área norte da península ibérica, define-se nesta região uma língua, o chamado **galaico-português**. Com o condado portugalense, essa língua vai evoluindo de forma diferente em **Portugal** e na **Galiza**. **Podemos dizer que o Português nasce oficialmente no séc. XII, quando D. Dinis legislou no sentido de que os textos fossem escritos em português, já que na maioria dos casos ainda se utilizava o latim na escrita**. O mais antigo **texto escrito em português é o testamento de D. Afonso II e data de 1214**.

1214 Junho 27

Testamento de D. Afonso II.

Existem dois exemplares deste testamento, a cópia que foi enviada ao arcebispo de Braga e aquela que foi enviada ao arcebispo de Santiago.

linha 1

En' o nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, sendo sano e saluo, temete o dia de mia morte, a saude de mia alma e a proe de mia molier raina dona Orraca e de me(us) filios e de me(us) uassalos e de todo meu reino fiz mia mada p(er) q(ue) de

linha 2

pos mia morte mia molier e me(us) filios e meu reino e me(us) uassalos e todas aq(ue)llas cousas q(ue) De(us) mi deu em poder sten en paz e en folgacia. P(ri)meiram(en)te mado q(ue) meu filio infante don Sancho q(ue) ei da raina dona Orraca agia meu reino enteg(ra)m(en)te e en paz. E ssi este for

linha 3

morto sen semmel, o maior filio q(ue) ouuer da raina dona Orraca agia o reino entegram(en)te e en paz. E ssi filio barõ nõ ouuermos, a maior filia q(ue) ouuermos agia'o ...

Como já vimos, o latim que esteve na origem das **línguas novilatinas** foi o falado pelas classes humildes, pelo povo - o **latim vulgar** -, e assim a maioria das palavras latinas entraram na nossa língua por **via popular**. Eram palavras espontaneamente faladas por toda a gente e **por isso foram sofrendo grandes transformações fonológicas ao longo dos séculos**.

Porém, a partir do século **XIV** e **sobretudo do século XVI com o Renascimento**, os estudiosos aprofundam os seus conhecimentos e muitas vezes **recorrem à criação de novas palavras portuguesas idas buscar diretamente ao latim**

clássico. Ora estas palavras novas, criadas tardiamente e vindas por **via erudita**, ou culta, **não podem ter uma transformação tão grande como as vindas por via popular, que estão na origem do português**. Estes empréstimos de novas palavras que fomos buscar ao latim são designados **cultismos**.

Latim	via popular	via erudita
arena	areia	arena
atriu	adro	átrio
catedra	cadeira	cátedra
cogitare	cuidar	cogitar
integru	inteiro	íntegro
matre	mãe	madre
oculu	olho	óculo
parabola	palavra	parábola
patre	pai	padre
(1)plenu	cheio	pleno

O que acabámos de dizer permite-nos compreender como é que uma mesma palavra latina dá origem a mais do que uma palavra portuguesa. São as chamadas **palavras divergentes**, que provêm do mesmo **étimo latino**.

Casos há em que, a partir de **uma mesma palavra latina**, até **resultam** mais de **duas palavras diferentes**:
macula (latim): mágoa, malha, mancha, mácula / planu (latim): chão, plano, plaino, plano

Ex. A palavra **chão** levou séculos a constituir-se, sofrendo sucessivas **alterações fonológicas**, na sua utilização popular até adquirir esta forma - **Formou-se por via popular**.

A palavra **plano** foi **decalcada do latim** e introduzida no português através de obras escritas --- **via erudita**

Vem a propósito dizer que, por outro lado, há palavras que provêm de **étimos** diferentes e **convergem** para a mesma forma vocabular, **acabando por escrever-se da mesma maneira**, embora se tratem de palavras com significado muito diferente.

São as **palavras convergentes**.

sanu (adjetivo) > são rivu (nome) > rio vanu (adjetivo) > vão
sunt (verbo) > são rideo (verbo) > ri vadunt (verbo) > vão
santo (abreviatura) > são

Conclusão:

- O português veio, por isso, do **latim vulgar**.

-O vocábulo donde cada uma das palavras proveio chama-se **étimo** ex.: étimo de pai – pater

-**Uma boa parte das palavras portuguesas vieram do latim vulgar**, já **com alterações fonológicas** e com transformações **relacionadas** com a **passagem do tempo** – diz-se que estas palavras vieram por **via popular**

-Com o **Renascimento** (gosto pela cultura greco-latina) chegam à nossa língua vocábulos **sem transformações**, tendo apenas terminação portuguesa – vocábulos que vieram por **via erudita**

É de notar que surgiram as seguintes situações:

-**Vocábulos divergentes** – dois ou mais vocábulos que provêm do mesmo étimo.

Ex: plaga

– chaga

– praga

Vocábulos convergentes – vêm de étimos diferentes, assumindo a mesma forma, mas significados diferentes:

Rideo – rio (verbo)

Rivo – rio (nome)

Nota:

As obras de Gil Vicente, nomeadamente o Auto da Barca do Inferno (1517), apresentam a Língua Portuguesa sem incorporar ainda as inovações do Renascimento.

“Os Lusíadas” publicados em 1572 são considerados um marco do Português moderno com inovações do Renascimento